



● AO VIVO: A prisão de Alexandre Ramagem nos EUA



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

BRASIL

Uma indigestão institucional

Na espera do imponderável, o Brasil fica em suspenso

Por Murillo de Aragão

13 mar 2026, 06h00 | Atualizado em 13 mar 2026, 11h06 | veja



STF (Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil/Divulgação)

Assinantes aproveitam mais conteúdo, com menos anúncios.



Pela primeira vez, cientistas fazem mapeamento completo dos nervos do clitóris



Quanto ganha um astronauta da Nasa? Tem adicional se ficar preso no espaço?



LER RESUMO



Ouvir texto



0:00 1.0x

Não há dúvida de que o sistema institucional brasileiro está sofrendo de oclusão, pois não consegue dar curso digestivo às tensões, episódios e escândalos nos últimos tempos. Vale lembrar a incrível sequência de eventos desde o mensalão, passando pela Lava-Jato, o impeachment de Dilma Rousseff, a eleição de Jair Bolsonaro, o interminável “inquérito do fim do mundo”, os atos golpistas do 8 de Janeiro, a judicialização da política promovida por partidos e governo e o ativismo, algumas vezes desenfreado, do próprio Judiciário. Mais adiante tivemos os escândalos do [INSS](#) e do Banco Master. Não é fácil para nenhum sistema político do mundo, ainda menos para a nossa capenga democracia, que claudica a cada episódio mais grave.

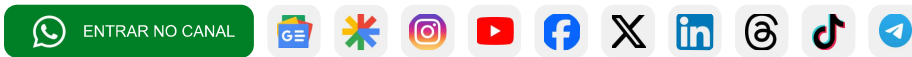
Posta a situação, cabe especular sobre o que fazer. Se existisse um gastrocirurgião institucional seria mais fácil. Mas não há. Como desobstruir os canais institucionais? Não haverá solução de curto prazo, salvo um episódio inesperado e determinante de mudanças bruscas do cenário. Por quê? Pela desconexão dos tempos. O tempo do **STF**, por exemplo, é geológico, move-se lentamente até que, de repente, pode provocar um terremoto. Porém, em tempo de autodefesa, opera em passos de formiga e sem vontade. O tempo do governo é o de gastar o tempo, evitando confrontos e movimentos bruscos. O governo quer chegar logo às eleições para tentar fazer valer seu magro favoritismo. O tempo do Legislativo é o eleitoral. Todos correm para renovar seus mandatos e, conseqüentemente, suas proteções para as tempestades em curso. Na linha de que “amanhã será outro dia” ou “deixa estar para ver como é que fica”. Já o tempo dos vazamentos seletivos é o hipersônico, que ocorre a uma velocidade incrível e impacta o ambiente de forma variável. Às vezes é um drone, às vezes uma granada, ou pode ser um míssil altamente destruidor. É aí que mora o perigo para os potenciais envolvidos. Vazamentos são incontrolláveis e, dado o potencial da crise, podem ser devastadores.

“O que foi chocante ontem torna-se rotina amanhã. E a democracia perde não só eficiência, mas legitimidade”

Claramente, a agenda da crise para a maioria dos protagonistas é a de atrasar a digestão. Ir dando tempo ao tempo para ver se o tema Master-STF-Congresso se torna mais um de tantos.

Como as suspeitas e indícios — e até algumas evidências — são comprometedores, pode ocorrer a tentativa de impor uma espécie de Omertà, código de silêncio e não cooperação com investigações. O silêncio protege a todos.

SIGA



LEIA MAIS

Ex-deputado TH Joias é flagrado em relação sexual com líder do CV

O motivo para bronca de Janja em Lula na festa do PT

Quem é o empresário que engatou romance com Ivete Sangalo

Mas, como tudo na vida, eventos como os atuais estão submetidos ao acaso. Por exemplo, um motorista de Fiat Elba ou um caseiro que sabia demais mudaram o curso da política nacional. Na espera do imponderável, o Brasil fica suspenso entre a contenção da crise, um fato novo hipersônico e o cansaço. E é precisamente nessa suspensão que reside o maior risco sistêmico: a normalização do inaceitável. Quando os escândalos acontecem em velocidade superior à capacidade institucional de processamento, a sociedade vai perdendo os parâmetros do que é tolerável. A oclusão deixa de ser um estado de exceção e passa a ser o estado permanente. O que foi chocante ontem torna-se rotina amanhã. E a democracia, já claudicante, perde não só eficiência — perde legitimidade.

Publicado em VEJA de 13 de março de 2026, edição nº 2986

EM ALTA



1
A reação de ex-patroa de Milena após críticas no BBB 26



2
Fernanda Lima fala sobre vida financeira com Rodrigo Hilbert: 'pobre'



3
O cenário nada otimista para o ministro Marco Buzzi no STJ



4
O est Bols...
quas segu

TAGS: BANCO MASTER DILMA ROUSSEFF JAIR BOLSONARO POLÍTICA REVISTA SUPREMO TRIBUN

Assine Abril

| | | | | | | |
|--------------------------|----------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|----------------------|-----------|
| Veja | Guia Do Estudante | Superinteressante | Quatro Rodas | Veja Negócios | Você S/A | Vc |
| ANIVERSÁRIO DA ABRIL | ANIVERSÁRIO DA ABRIL | ANIVERSÁRIO DA ABRIL | ANIVERSÁRIO DA ABRIL | ANIVERSÁRIO DA ABRIL | ANIVERSÁRIO DA ABRIL | ANIVERSA |
| A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS | APENAS R\$ 1,99/MÊS | A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS | A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS | A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS | APENAS R\$ 1,99/MÊS | A PAR 9,9 |

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



Sites

Acesso ilimitado aos sites



Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



Clube

Ingressos com super descontos

Leia também no GoRead



ABRIL EDUCAÇÃO

BEBÊ

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHÔ

CASA

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Vendas](#)

QUEM SOMOS | [FALE CONOSCO](#) | [TERMOS E CONDIÇÕES](#) | [TRABALHE CONOSCO](#)

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.